



Trabalhos Científicos

Título: Coarctação Dos Ventriculos Laterais Em Criança Lactente Com Quadro De Paralisia Facial

Autores: MAYNNE LARISSA VIANA J. DE FREITAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS FCM CESED); KALINA LÍGIA ALVES DE ARAÚJO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS FCM CESED); IGOR DE SOUZA ARAÚJO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS FCM CESED); MATHEUS DE SOUSA VIEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS FCM CESED); LUCAS GONÇALVES PINHEIRO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS FCM CESED); GIOVANNA CARVALHO FERNANDES FIGUEIREDO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS FCM CESED); PATRICIA PEDROSA AZEVEDO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); VALBER THADEU DO VALE VITORINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA); MARIA NAILZA VIANA DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Os cistos de Connatal são raros e considerados variantes anatômicas que envolvem as paredes dos ventrículos laterais e situam-se na face superolateral dos cornos frontais ou do corpo dos ventrículos laterais, anterior ao forame de Monro, ou logo abaixo dela. Estão associados a bons resultados neurológicos, sem desfecho adverso e a história natural é a resolução de 1-2 meses de Idade. Esses cistos podem ser diferenciados de outros que mostram prognósticos graves por sua localização em relação aos ventrículos, tamanho, lateralidade e resolução temporal. Objetivamos relatar o caso de uma criança lactente com quadro de paralisia facial periférica direita e espasmos faciais que apresentava cistos connatais na topografia dos cornos frontais dos ventrículos laterais. Trata-se de um bebê do gênero masculino, nascido às 37 semanas, com 2.750 kg por parto normal, sem intercorrências, com cistos reconhecidos em exame de ultrassonografia e confirmados aos 5 dias de idade por Ressonância Magnética - evidenciando pequenas imagens císticas periventriculares nas margens dos cornos frontais dos ventrículos laterais, cujas características de imagem sugerem a possibilidade de coarctação dos ventrículos laterais ('connatal cystis'). Não se evidencia qualquer sinal de restrição à difusão das moléculas de água, nem se observam áreas de realce anômalo pelo meio de contraste paramagnético. Há diminutos cistos de plexo coroide nos ventrículos laterais. A transição craniocervical apresenta-se sem alterações, e o restante do estudo de RM do encéfalo encontra-se dentro dos padrões da normalidade. Embora a etiologia dos cistos connatais permaneça desconhecida, a presença de comorbidades maternas ou hipoperfusão perinatal podem ter um papel na formação desses cistos. O caso relatado e publicações levantadas evidenciam a importância de realizar precocemente exames para identificar corretamente o tipo de cisto, visto que alguns são benignos, como é o do caso relatado, enquanto outros podem ter implicações clínicas graves, necessitando de intervenção médica imediata.